

# RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2010 – 2019)

## SOCIAL RESPONSIBILITY OF HIGHER EDUCATION: BIBLIOMETRIC STUDY OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION (2010 – 2019)

Fábio Lippi Silva **1**  
Adriane Zangiacomo Foligno **2**  
Michel Mott Machado **3**

**Resumo:** A responsabilidade social da educação superior pode ser vista como um componente ou forma de atuação das instituições de ensino superior, considerando-se tanto aspectos internos quanto externos destas organizações. O presente artigo teve por objetivo discutir sobre a produção científica brasileira voltada ao tema em foco. Para tal, realizou-se em estudo bibliométrico a partir de artigos publicados em revistas científicas, entre 2010 e 2019. Verificou-se um considerável interesse pelo tema por parte da comunidade acadêmica no país, principalmente de pesquisadores vinculados a instituições públicas federais e a privadas (sem fins lucrativos), respectivamente. Percebeu-se um esforço da comunidade científica nacional, em discutir a essência da responsabilidade social da educação superior, com vistas a contribuir à qualidade das instituições de ensino superior brasileiras, entre outros aspectos. Notou-se, também, a relativa ausência de pesquisas em sua função aplicada, de modo que se sugere a realização deste tipo de investigação em estudos futuros.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social da Educação Superior. Responsabilidade Social Universitária. Estudo Bibliométrico.

**Abstract:** The social responsibility of higher education is seen as a component or form of action for higher education institutions, considering both internal and external organizational aspects. The purpose of this article was to discuss the Brazilian scientific production on the subject in question. It was carried out in a bibliometric study based on articles published in scientific journals, between 2010 and 2019. There was considerable interest in the topic by the academic community in the country, mainly by researchers linked to federal public and private (non-profit) institutions. There was an effort by the national scientific community to discuss the essence of social responsibility of higher education, with the goal to contribute to the quality of Brazilian higher education institutions, among other aspects. It was also noted the relative absence of research in its applied function, so that it is suggested to carry out this type of investigation in future studies.

**Keywords:** Social Responsibility of Higher Education. University Social Responsibility. Bibliometric Study.

Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/CEETEPS).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6241343748103310>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3390-9515>.  
E-mail: [fabio.silva9@cpspos.sp.gov.br](mailto:fabio.silva9@cpspos.sp.gov.br)

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/CEETEPS).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0926643235860064>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8562-184X>.  
E-mail: [adriane.foligno@cpspos.sp.gov.br](mailto:adriane.foligno@cpspos.sp.gov.br)

Pós-doutor em Business and Society (York University), doutor em Administração de Empresas (PPGA-Mackenzie). Professor do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/CEETEPS).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8254239906831363>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3444-8271>.  
E-mail: [michel.machado@cpspos.sp.gov.br](mailto:michel.machado@cpspos.sp.gov.br)

## Introdução

Com um olhar voltado para o reconhecimento da relevância da educação de nível superior, tanto do ponto de vista do ensino e da profissionalização, quanto da pesquisa científico-tecnológica e da extensão à comunidade, ou ainda, em um sentido mais amplo, da vinculação com o entorno socioeconômico, verifica-se a legítima preocupação das Instituições de Ensino Superior (IES) no que se refere à necessidade de formas mais eficazes de comunicação e de relacionamento com a sociedade (KNOBEL, 2020).

Dentro desse contexto, pensa-se ser pertinente, relevante e oportuno, reconhecer a centralidade do papel da responsabilidade social da educação superior (RSES) (CALDERÓN; PEDRO; VARGAS, 2011; HIDALGO, 2019; MACHADO; PRADOS, 2018; MARTÍ-NOGUERA; LICANDRO; GAETE-QUEZADA, 2018), do vínculo das IES com a sociedade (GIMENEZ *et al.*, 2019; RENGIFO *et al.*, 2018), da chamada terceira missão (ASTIGARRAGA; EIZAGIRRE, 2017; MARTÍ-NOGUERA; QUEZADA, 2019), ou da extensão (CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007; HERNÁNDEZ; PENEVA; ARISTIZÁBAL, 2019; MACHADO; PRADOS; MARTINO, 2018).

A Responsabilidade Social (RS) não é um fenômeno específico da educação, sendo, isto sim, também um tema de interesse para outras áreas do conhecimento, como as ciências sociais, a economia e a administração (RIBEIRO; MAGALHÃES, 2014). Contudo, ao se considerar o contexto do ensino superior, exclusivamente, entende-se a responsabilidade social universitária (RSU), como o cumprimento da missão das IES com a qualidade, a partir da efetivação do tripé ensino-pesquisa-extensão (CALDERÓN; GOMES; BORGES, 2016). Além disso, a RSES tem a ver não só com os deveres fundamentais das IES, mas também com a sua contribuição para o efetivo encaminhamento de soluções de problemas sociais (CALDERÓN, 2005).

A questão da função social das IES, no contexto brasileiro, tem sido abordada a partir de diversos enfoques, tendo despertado, por vezes, tensões concernentes às funções/atividades universitárias constantes na carta constitucional, nomeadamente o ensino, a pesquisa e a extensão (CALDERÓN, 2005; CALDERÓN; PEDRO; VARGAS, 2011; CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007). Nesse cenário, quando surgiu o conceito de RSU ou RSES, que inclusive foi adotado como um dos indicadores de avaliação das IES pelo estado brasileiro, emergem algumas questões: O que seria a extensão universitária? O que seria a RSES? A RSES seria uma quarta atividade? Extensão universitária seria a mesma coisa que RSES? Como se daria a RSES ao considerar-se o ensino, pesquisa e extensão? Entre outras. Porém, também houve posicionamentos que indicavam, por outro lado, que a RSES não entraria em conflito com a extensão universitária, uma vez que esta, juntamente com o ensino e a pesquisa, possibilita o cumprimento da responsabilidade social das IES (CALDERÓN, 2005; CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007). De fato, os conceitos de RS e de compromisso social, dizem respeito às discussões sobre a função social das IES, ou ainda, o papel a ser desempenhado pelas IES na sociedade brasileira.

Pensa-se ser relevante refletir sobre a função social das IES brasileiras, especialmente a partir da perspectiva RSES. Neste sentido, vários estudos têm sido realizados, inclusive com vistas a analisar o estado da arte e as tendências temáticas sobre o tema de interesse, a partir de teses e dissertações (CALDERÓN; GOMES; BORGES, 2016). Assim, diante do crescimento do interesse acadêmico sobre o assunto em questão, e porque não dizer, também prático, haja vista o espectro da gestão de sistemas educacionais e de unidades de ensino, considera-se pertinente a realização de um estudo bibliométrico voltado à RSES, isto devido a necessidade de atualização sobre o conhecimento produzido sobre o tema, por meio de artigos publicados em revistas científicas.

Portanto, o objetivo deste artigo foi o de discutir sobre produção científica brasileira voltada à RSES, tendo por referência o período 2010–2019. Para tal, realizou-se um estudo bibliométrico, que entre outros aspectos, visa mensurar a produção de conhecimento voltado a determinado tema, em um dado campo de estudos, de modo a avaliar como a produção científica ocorre em diferentes níveis, como, por exemplo, países, instituições e cientistas mais produtivos (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013). Além disso, acredita-se que este trabalho possa contribuir à orientação de pesquisadores iniciantes no início de suas pesquisas (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013), de modo a subsidiar decisões e encaminhamentos às investigações e às suas respectivas futuras publicações (FOLIGNO; SILVA; MACHADO, 2020).

Além desta introdução, o presente artigo encontra-se organizado em quatro partes. Na primeira parte, busca-se desenvolver a fundamentação sobre RSES. No item seguinte, procura-se descrever como a pesquisa foi realizada. Em seguida, desenvolve-se a apresentação dos resultados e a sua discussão. Finalmente, à guisa de uma conclusão, são tecidas algumas considerações finais.

## Uma Aproximação da Responsabilidade Social da Educação Superior

Nas Ciências Sociais, a partir do campo de estudos denominado de *Business and Society*, ao pensar sobre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC), logo vem à mente o questionamento sobre quais podem ser/são as responsabilidades não-econômicas dos negócios/das empresas para com a sociedade e o ambiente (BIRCH *et al.*, 2017).

Na literatura de Administração, especificamente, o termo RSC é amplamente difundido, de modo que a noção de *stakeholders* (partes interessadas), tem a ver com alguns aspectos relevantes à da gestão das organizações, tais como o reconhecimento de questões específicas, bem como sobre o papel dos valores, os conflitos de interesses, prioridades e valores concorrentes, entre outros elementos (BLOWFIELD; MURRAY, 2008; FREEMAN *et al.*, 2010).

Vários acadêmicos da área de Administração, aliás, tem apresentado o argumento segundo o qual, a ideia de responsabilidade social e ambiental tem se mostrado vital à sobrevivência e à performance das corporações/dos negócios, considerando-se que as empresas mostram-se dependentes de sua “licença social” para operar (BIRCH *et al.*, 2017). Acrescenta-se que acadêmicos de gestão e negócios tem ressaltado a necessidade de tomar a RSC seriamente, uma vez que o tema reflete um auto interesse esclarecido, no qual as empresas deveriam atuar responsavelmente pois isto também as beneficiariam (CARROL; BUCHHOLDZ, 2015), o que, num certo sentido, coaduna-se à ideia de que “a Responsabilidade Social Empresarial diz respeito a mudanças intencionais responsáveis promovidas no ambiente físico e social” (TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008, p. 92).

Para se chegar até esse ponto de entendimento, faz-se importante, mesmo que abreviadamente, remontar aos contextos de mudanças de atitudes (negativas/positivas) de negócios mais relevantes, especialmente nos Estados Unidos da América, de modo a estabelecer uma aproximação à própria história intelectual da RSC (BIRCH *et al.*, 2017). Nessa direção, desde o final dos anos 1800, já se apresentava relevante agitação em muitos países, resultante de *Long Depression* iniciada em 1873 nos EUA, em particular, o que deveu-se, pelo menos em parte, ao crescimento da concentração do poder corporativo nas mãos de poucos, os então chamados “*Robber Barons*” (ex. John D. Rockefeller, proprietário da *Standard Oil*); em 1890, o *US government* introduziu leis como a *Sherman Anti-Trust Act*, com vistas a paralisar a formação de monopólios e perseguir as práticas que impediam a concorrência; no início dos anos 1900, mais pessoas passaram a investir em ações, além de se beneficiarem do aumento do preço das ações, e em 29 de outubro de 1929, ocorre o *Wall Street Crash*, com suas deletérias consequências à economia e à sociedade estadunidense e mundial; mais recentemente, entre os anos 2007-2008, ocorre outra profunda crise financeira global, tendo à sua frente bancos e outros agentes financeiros, novamente (BIRCH *et al.*, 2017).

Esses contextos históricos, por assim dizer, sem dúvida influenciaram o desenvolvimento de ideias, políticas e práticas, que impulsionaram a RSC, também conhecida e nomeada como responsabilidade social empresarial (RSE). Nos anos 1930, por exemplo, em consequência da *Great Depression (Wall Street Crash)*, emergiram debates sobre a responsabilidade corporativa (RC), quando o papel das corporações e a sua gestão estavam sendo calorosamente debatidos por pensadores americanos; já na década de 1950, sobretudo no contexto estadunidense, a RC estava associada com a crescente influência dos gerentes corporativos e executivos na sociedade, especialmente relacionado às decisões gerenciais, o chamado *managerial capitalism* ou *managerialism*, o que fez emergir a questão da responsabilidade social dos gerentes/executivos; no anos 1960, despontam aspectos relativos às práticas de negócios socialmente responsáveis e os benefícios de longo-prazo para as empresas, além da necessidade dos gerentes/executivos terem em mente o impacto que seus negócios têm na sociedade; nos

anos 1970, houve um ataque direto à noção gerencial de responsabilidade social dos negócios, o que se deu por meio do seminal artigo “*The Social Responsibility of Business Is to Increase Its Profits*” – publicado no influente *NYT* –, no qual Milton Friedman teceu o argumento central de que ‘os negócios somente tinham uma responsabilidade, a busca de lucro para os acionistas’, além de admitir a responsabilidade social somente se e quando essas atividades tivessem um impacto instrumental e benéfico à própria empresa; entre os anos 1970 e os 1980, ampliou-se o debate sobre RSC, o que conduziu a novas ideias e novos conceitos, tais como: capacidade de resposta social corporativa (*corporate social responsiveness*), desempenho social corporativo (*corporate social performance*), teoria dos contratos sociais (*social contract theory*), teoria dos *stakeholders* (*stakeholder theory*); entre os anos 1990 e os 2000, emergem novas ideias ao redor da responsabilidade social, a quais tinham por base as noções de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e negócios sustentáveis (BIRCH *et al.*, 2017).

No dias atuais, amplamente falando, a RSC/RSE tem sido considerada a partir dos impactos (negativos e positivos) das organizações na sociedade, além da relação, quando este for o caso, com a sua obrigação fiduciária para com seus *shareholders*, por exemplo, por meio da busca de lucro (CARROL; BUCHHOLDZ, 2015). Essa visão, de certo modo, alinha-se com a de que “as organizações são responsáveis por seus atos diante da sociedade pois fazem parte dela, influenciando e promovendo mudanças sociais” (TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008, p. 91), além de que, a partir dos nos 1990, o conceito de responsabilidade social evoluiu com as teorias que propunham, à realização do negócio, obrigações para com outros segmentos, além dos acionistas (TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008).

Com a ampliação e o aprofundamento dos estudos e da própria prática da RSC, verificou-se uma ênfase tanto ao ambiente interno quanto ao ambiente externo das organizações, com os seus respectivos temas de interesse (TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008) (Quadro 1):

**Quadro 1.** RSE (ambiente interno e externo).

Ambiente	Temas
Interno	Evitando o assédio moral Balanceamento trabalho <i>versus</i> família Contratação responsável Redução de quadro responsável Saúde, segurança e bem-estar
Externo	Gestão responsável Cadeia logística Cadeia produtiva Meio ambiente

**Fonte:** Adaptado de Teixeira e Zaccarelli (2008, p. 92).

Numa linha semelhante de análise, Blowfield e Murray (2008) apontaram para algumas áreas de destaque da atividade da RSC (Quadro 2):

**Quadro 2.** Áreas de destaque da RSC.

Áreas de destaque da RSC	<i>Business ethics</i> <i>Legal compliance</i> <i>Philanthropy and Community investment</i> <i>Environmental management</i> <i>Sustainability</i> <i>Animal rights</i> <i>Human rights</i> <i>Worker rights and welfare</i> <i>Market relations</i> <i>Corruption</i> <i>Corporate governance</i>
--------------------------	---

**Fonte:** Adaptado de Blowfield e Murray (2008, p. 24-36).

Seja como for, faz todo o sentido considerar que na cena organizacional, há tanto uma dinâmica interna, com vários atores, assim como uma dinâmica externa, a partir de um jogo de relações complexas (JAIME; LUCIO, 2017). De toda maneira, tem sido aceita a perspectiva segundo a qual, a RSC é subdividida em quatro tipos de responsabilidade: a econômica, a legal, a ética e a discricionária (BLOWFIELD; MURRAY, 2008).

Contudo, apesar dessa amplitude de perspectiva a respeito da RSC, essencialmente persiste a ideia de que as empresas têm um propósito diferente de simplesmente ganhar dinheiro, mais ainda, que devem considerar não apenas a questão da lucratividade, mas também a maneira/a forma como os lucros são obtidos, ou seja, a qualidade da ‘relação dos negócios com a sociedade’, é central para entender responsabilidade corporativa (BLOWFIELD; MURRAY, 2008).

Também, ao remeter a RSC ao âmbito dos valores, assume-se um “caráter moral ao entender que as ações que a corporificam devem ser desejáveis para a sociedade” (TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008, p. 82), o que tem a ver, de certa forma, com a maneira pela qual as organizações lidam com os seus diversos grupos de interesse.

Sobre a responsabilidade social e as organizações dedicadas à educação superior, “a questão da responsabilidade social, teórica e conceitualmente falando, assume certo grau de complexidade se abordado como componente ou forma de atuação das Instituições de Ensino Superior (IES)” (CALDERÓN, 2005, p. 13). A partir dessa admitida complexidade, surgem algumas questões: o que seria a RSES? A RSES seria uma quarta atividade/missão acadêmica RSES e extensão universitária são a mesma coisa? Etc. Pensar sobre essas e outras questões, pode ser útil a fim de reconhecer que as IES são organizações complexas, especialmente se se admitir a mútua influência entre as dinâmicas interna e externa.

Uma vez assumida a complexidade inerente à inter-relação das organizações com o seu meio ambiente, pensa-se que a decisão por uma estrutura institucional “âncora” (HOLDEN, 2013) pode vir a ser proveitosa, especialmente para fins de estimular um discurso dinâmico em torno do desenvolvimento mutuamente favorável na relação comunidades-IES. Isso dito, não é de hoje que a apropriação da ideia de responsabilidade social, também foi assumida no âmbito das organizações dedicadas à educação superior (CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007; CALDERÓN; PEDRO; VARGAS, 2011; HIDALGO, 2019).

Ao focalizar as IES, principalmente as particulares – mas não exclusivamente –, constata-se um certo movimento tendente à adoção de uma concepção “estratégica” de responsabilidade social, no lugar da categoria de compromisso social da universidade, mais associada à proximidade dos setores socialmente excluídos (CALDERÓN, 2005). Em consequência desse deslocamento de entendimento e de prática, também verifica-se um crescimento do interesse acadêmico brasileiro pelo tema da RSES (CALDERÓN; GOMES; BORGES, 2016). Nessa direção, tomando-se o caso brasileiro, em particular, saliente-se que o termo RSES apareceu, fundamentalmente, com o processo de institucionalização do mercado de educação superior, com destaque para o primeiro decênio do século XXI, período no qual diversas IES privadas adotaram o discurso da responsabilidade social em suas estratégias mercadológicas (CALDERÓN,



2005; CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007; CALDERÓN; PEDRO; VARGAS, 2011).

No entanto, não há praticamente controvérsia de que o termo em questão (RSES/RSU) ganhou força, decisivamente, a partir da adoção do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a qual fora regulamentada, posteriormente, pela Portaria Nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007; CALDERÓN; PEDRO; VARGAS, 2011). Mais ainda, é possível afirmar que foi a partir do Sinaes, de fato, que o que era uma tendência de posicionamento estratégico no contexto do mercado de educação superior do país, a partir de então, passa a assumir um caráter de obrigação institucional vis-à-vis a normativa do Estado (CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007).

Diante desse contexto, e considerando-se um dos questionamentos centrais sobre a RSES, qual seja, aquela sobre a sua relação mais ou menos estreita com a extensão universitária (CALDERÓN, 2005), cabe admitir que inicialmente houve uma certa confusão teórica entre o que era/é a RSES e a extensão, dificuldade esta que foi/vem sendo paulatinamente superada, o que deveu-se a vinculação às discussões sobre a função social das IES, dos conceitos de RSES e de compromisso social (CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007; CALDERÓN; PEDRO; VARGAS, 2011).

Na esfera ibero-americana, no âmbito da multifacetada relação universidade-sociedade, tem havido também o entendimento da extensão ou da terceira missão, como uma parte da chamada vinculação da universidade com o seu entorno socioeconômico (GIMENEZ *et al.*, 2019), ideia esta, em boa medida, que baseia-se no Manual de Valência (OCTS-OEI; RICYT, 2017). Hidalgo (2019), por sua vez, propõe um instrumento de medição da RSES/RSU (Quadro 3).

**Quadro 3.** Variáveis para medição da responsabilidade social em IES.

Variáveis	Transparencia Derechos humanos Prácticas laborales Prácticas justas de operación Medio ambiente Prácticas de recursos humanos Participación activa y desarrollo de la comunidad Vinculación Extensión Asunto de los usuarios
-----------	---

**Fonte:** Adaptado de Hidalgo (2019).

Como é possível notar, tanto no contexto ibero-americano quanto brasileiro, em particular, o caminho para o entendimento das complexas relações IES-sociedade está em construção, o que implica em desafios à gestão de sistemas educacionais e/ou de unidades de ensino dedicadas à educação superior, independentemente da sua natureza (pública, privada, confessional ou católica).

## Método

Em relação ao tipo de investigação realizada, trata-se de uma pesquisa bibliométrica. Este tipo de estudo visa mensurar o conhecimento ou a compreensão sobre a sua produção, de modo a avaliar a produção científica de um país, das instituições e dos cientistas (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013). A abordagem da pesquisa realizada foi quantitativa, uma vez que ocorreu uma coleta de dados cuja medição foi numérica e estatística (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Pritchard (1969), foi quem cunhou o termo bibliometria, sendo que, originalmente, esse tipo de abordagem de investigação possui um caráter quantitativista, tendo em vista a mensuração da produção científica. Braga (1973), por sua vez, salientou que a bibliometria seria um tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada. A

bibliometria está ligada à Ciência da Informação, e em termos sumarizados, busca estudar o comportamento, as propriedades e os efeitos da informação em seus vários aspectos (BRAGA, 1973).

A bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria, portanto, podem ser consideradas como subdisciplinas da Ciência da Informação (ARAÚJO, 2006), ou subcampos (VANTI, 2002). Ainda seguindo Vanti (2002), a diferença central entre esses subcampos da Ciência da Informação, tem a ver essencialmente com o objeto de estudo, por ex.: a bibliometria analisa a produção de conhecimento existente em livros, documentos e periódicos; a cienciometria focaliza-se numa descrição dos avanços em campos científicos e tecnológicos, tendo por base a análise de patentes e teses; a informetria tem a ver com a análise de geração de conhecimento, seja ela científica ou não, a partir de canais de comunicação informal; por fim, a webometria dirige-se à análise estatística de acesso a endereços na *internet*, assim como por meio de ferramentas de busca na *web*.

De acordo com Macias-Chapula (1998), a bibliometria cria condições de avaliar a produção científica de um país, das instituições, dos pesquisadores, assim como torna possível a realização de macroanálises e microanálises do campo de estudos, seja numa perspectiva global ou mesmo operacional. Também, Araújo (2006) considera que a bibliometria pode contribuir tanto à mensuração do conhecimento, quanto à ampliação da compreensão da produção científica em determinado campo do conhecimento.

A presente investigação teve por objeto estudo, artigos publicados em revistas com avaliação *WebQualis* (quadriênio 2013-2016) A1, A2, B1 e B2, nas áreas de educação e administração, em língua portuguesa, tendo compreendido o período 2010-2019. Utilizou-se as bases de dados Ebsco, Scopus e Periódicos Capes, tendo sido adotados os seguintes descritores: “responsabilidade social do ensino superior”, “responsabilidade social da educação superior”, “responsabilidade social universitária”, “responsabilidade social na educação superior”. A fim de refinar a busca pelos artigos, foram utilizados os operadores booleanos: AND, OR, AND. A coleta de dados ocorreu entre os dias 13 de maio e 09 de junho de 2020.

Quanto a organização dos dados, utilizou-se uma planilha eletrônica *Excel*, e uma vez tendo sido excluídos os artigos não utilizáveis na pesquisa, foi construída uma matriz a partir das categorias bibliométricas definidas: (i) título do artigo; (ii) nome(s) do(s) autor(es); (iii) afiliação; (iv) ano de publicação do artigo; (v) tema da pesquisa; (vi) tipo do artigo; (vii) natureza do método, entre outras. A técnica de análise dos dados adotada, foi a estatística descritiva simples.

## Resultados e Discussão

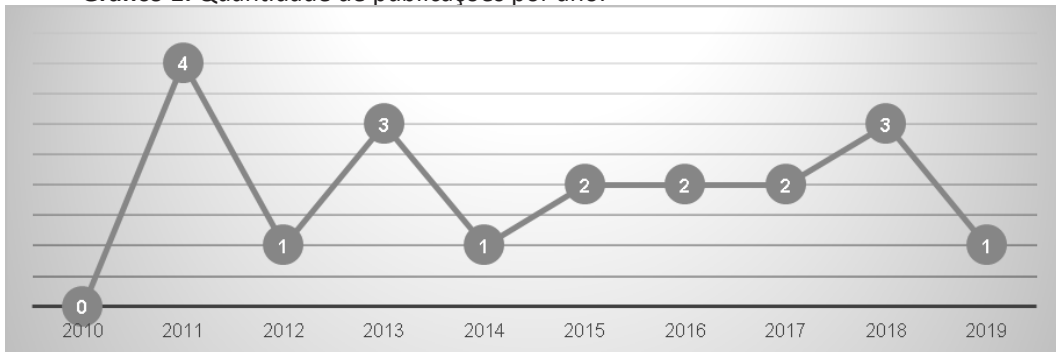
Inicialmente, encontrou-se um total de 25 (vinte e cinco) artigos. Após o descarte de seis artigos publicados em revistas com *Qualis* igual ou menor a B3, nas respectivas áreas de avaliação adotadas, chegou-se em uma amostra válida de 19 (dezenove) artigos.

Entre outras informações, a pesquisa permitiu identificar autores, instituições e revistas que investigam o assunto, bem como foi possível observar relações entre a RSES/RSU e outros temas relevantes como extensão universitária, avaliação do ensino superior.

No período analisado, verificou-se que o pico de publicações sobre o tema foi em 2011 (Gráfico 1), o que pode ter sido motivado pela discussão sobre a publicação da Resolução nº 3/2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e reconhecimentos de universidades do Sistema Federal de Ensino, além do impacto da Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (BRASIL, 2004). Em estudo anterior, considerando o período de análise 1990-2011, Calderón, Gomes e Borges (2016) obtiveram uma amostra total 38 (trinta e oito) dissertações e 4 (quatro) teses, o que denota um interesse considerável no tema. Além disso, é possível notar, também, um crescimento consistente da produção de dissertações/teses voltado à RSES/RSU, a partir de

2004, tendo como pico o ano de 2011, com 42 teses ou dissertações defendidas (CALDERÓN; GOMES; BORGES, 2016).

**Gráfico 1.** Quantidade de publicações por ano.



**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 2 apresenta o acúmulo das publicações ao longo dos 10 anos pesquisados, considerando a amostra válida. Nessa análise se observa a média de 1,9 publicações/ano, dentro dos critérios desta pesquisa, sendo que a maior taxa de crescimento se deu de 2010 (0) para 2011 (4), nas demais transições houve no máximo crescimento de duas publicações de 2012 para 2013, registrando ainda quedas em 3 transições, tendo como a mais acentuada 2011 para 2012 (3 publicações a menos).

**Gráfico 2.** Acúmulo das publicações no período.

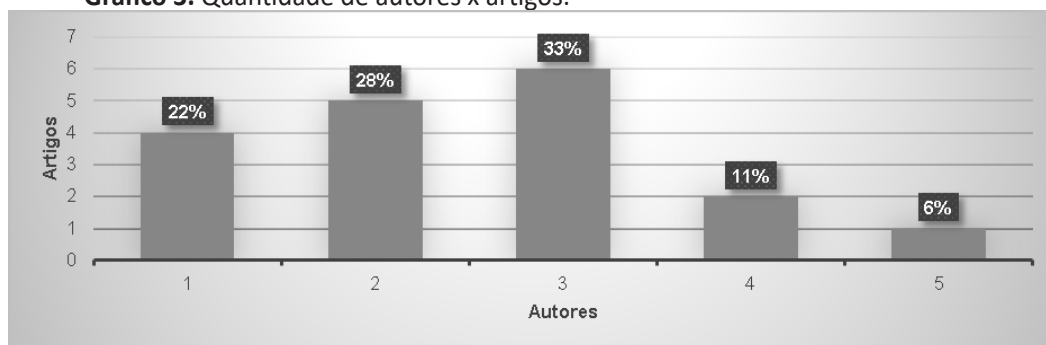


**Fonte:** Elaboração própria.

Em termos de produtividade, foram identificados 42 (quarenta e dois) autores, dois quais 5 (cinco) se encontram no grupo que produziram dois artigos: Adolfo Ignacio Calderón; Fabiana Pinto de Almeida Bizarria; Marcus Vinicius de Oliveira Brasil; Mônica Mota Tassigny; e Raimunda Maria da Cunha Ribeiro. Os demais autores publicaram um artigo cada, levando em conta que há uma predominância de artigos publicados por três autores (Gráfico 3). Entre todos os autores identificados, apenas 1 (um) é afiliado a uma instituição portuguesa, os demais encontram-se vinculados a IES brasileiras.



**Gráfico 3.** Quantidade de autores x artigos.



**Fonte:** Elaboração própria.

O Quadro 4 exibe todos os autores identificados nas publicações e a quantidade de publicações.

**Quadro 4.** Publicações por autor.

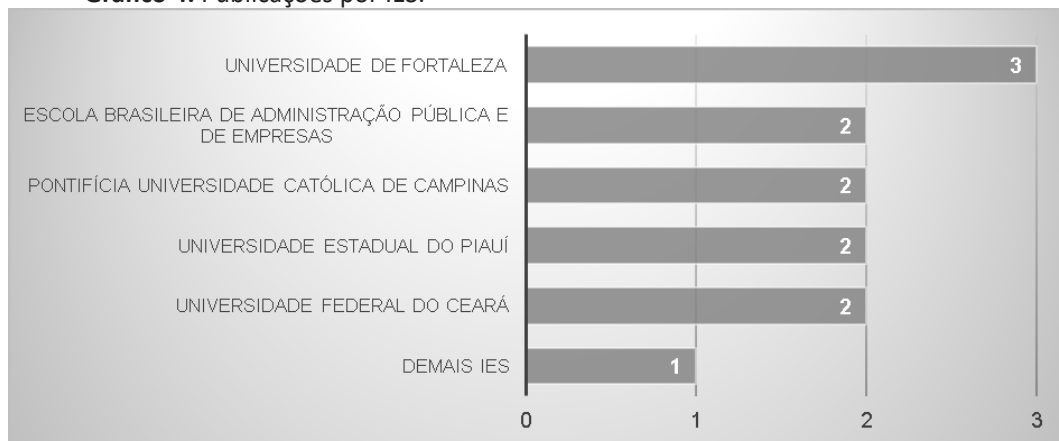
Autores	Publicações
Adolfo Ignacio Calderón; Fabiana Pinto de Almeida Bizarria; Marcus Vinicius de Oliveira Brasil; Mônica Mota Tassigny; Raimunda Maria da Cunha Ribeiro.	2
Almir Del Prette; Anderson de Souza Sant'Anna; Antônio M. Magalhães; Bárbara Ilze Semensato; Breno de Paula Andrade Cruz; Clenir Maria Moretto; Conceição de Maria Pinheiro Barros; Cristina Fioreze; Dirleia Fanfa Sarmiento; Enedina Betânia Leite de Lucena Pires Nunes; Fábio Lotti Oliva; Fernando César Benevenuto Malafaia; Fernando Guilherme Tenório; Flávia Lorene Sampaio Barbosa; Francisco Correia de Oliveira; Gustavo Henrique de Araújo Freire; Isabel Cristina Auler Pereira; Jardelino Menegat; Joene Vieira-Santos; José Célio Freire; Juliana Eugênia Caixeta; Lucas Almeida Serafim; Luiz Antonio Jucá Serao; Maria Caroline Vargas; Maria do Amparo de Sousa; Maria Engracia Loiola; Maria José de Pinho; Maria Laura Ferranty MacLenn; Marisa Soares; Mirian Albert Pires; Paulo Angelo Lorandi; Randal Martins Pompeu; Ricardo Antonio De Marco; Rodrigo Fornalski Pedro; Roseilda Nunes Moreira; Willian dos Santos Melo; Zilda Aparecida Pereira Del Prette.	1

**Fonte:** Elaboração própria.

A Universidade de Fortaleza se destacou em termos de produção científica voltada ao tema de interesse, tendo sido responsável pela publicação de 3 (três) artigos (Gráfico 4), os quais, ao todo, envolveram 7 (sete) autores (Gráfico 5). Em seguida, destacaram-se: a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE-FGV), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a Universidade Estadual do Piauí e a Universidade Federal do Ceará, que foram responsáveis pela publicação de 2 (dois) artigos cada (Gráfico 4), com a participação de 3 (três) autores cada (Gráfico 5). As demais 23 (vinte e três) IES identificadas, responderam pela participação na publicação de um artigo cada (Gráfico 4).

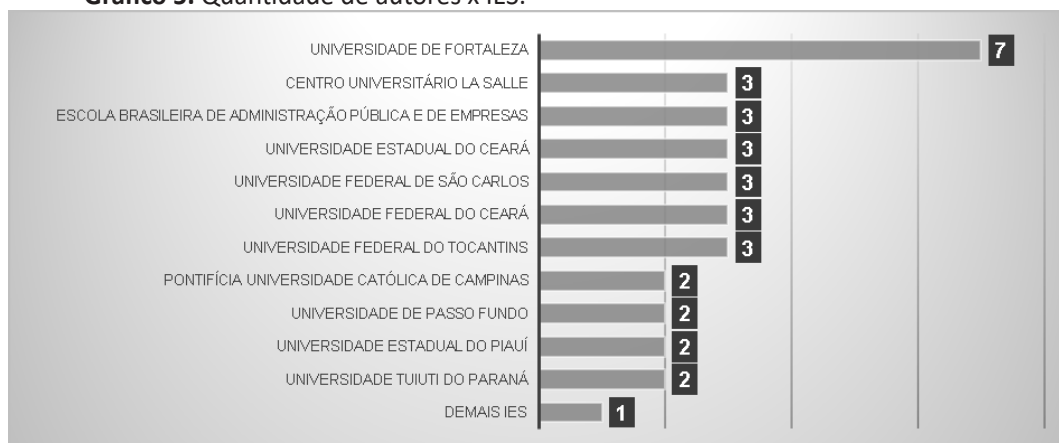
É de se notar, que no estudo de Calderón, Gomes e Borges (2016), baseado em teses/dissertações defendidas entre 1990-2011, IES da região nordeste do país também foram as mais produtivas, especialmente da Bahia, do Ceará e de Pernambuco, respectivamente.

**Gráfico 4. Publicações por IES.**



**Fonte:** Elaboração própria.

**Gráfico 5. Quantidade de autores x IES.**

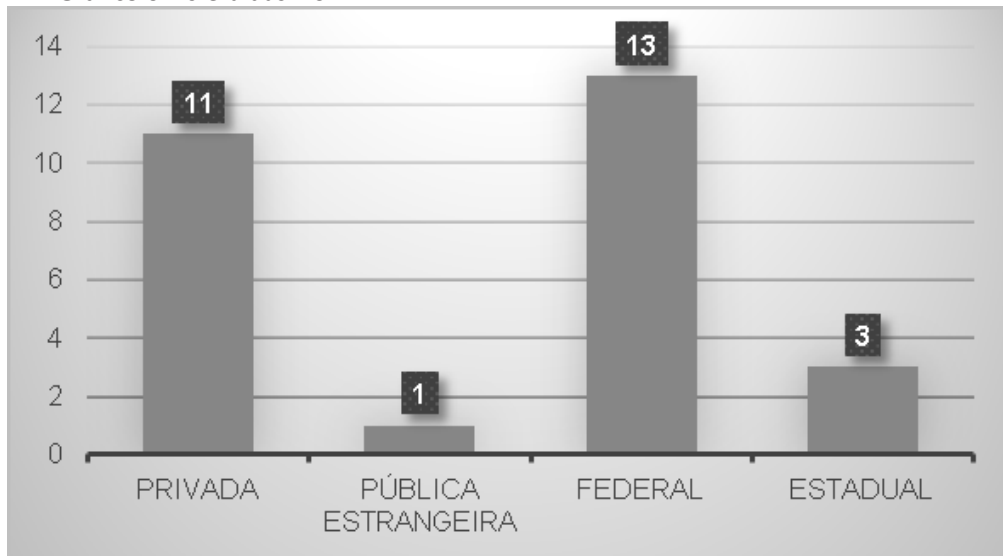


**Fonte:** Elaboração própria.

Destaca-se a participação de instituições públicas federais, com 13 (treze) representantes, e privadas, com 11 (onze). Apenas 3 (três) artigos foram produzidos em IES estaduais. Esse resultado sugere, à primeira vista, que o tema tem recebido uma atenção equilibrada entre as IES de diferentes esferas (pública e particular), com algum destaque para as IES públicas federais (Gráfico 6).

No estudo de Calderón, Gomes e Borges (2016), verifica-se que as IES privadas sem fins lucrativos, destacaram-se em termos da produção de teses/dissertações sobre RSES, considerando-se o período 1990-2011, seguidas das IES públicas federais.

**Gráfico 6.** Esfera das IES.



**Fonte:** Elaboração própria.

Com relação aos periódicos que publicaram sobre RSES/RSU, vale observar que a Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, foi a única que publicou dois artigos sobre o tema no período em questão, tendo os demais 17 (dezesete) periódicos, publicado um artigo cada (Quadro 5).

**Quadro 5.** Revistas que publicaram sobre RSES/RSU.

Fonte	Qtde
Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL	2
Acta Scientiarum; Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior; Cadernos Ebape.br (FGV); Educação, Sociedade & Culturas (ESC); Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; Interface; Perspectivas em Ciência da Informação; Práxis Educativa; Psicologia Escolar e Educacional; Reflexão e Ação; Rege Revista de Gestão; Revista da Avaliação da Educação Superior; Revista de Gestão Social e Ambiental; Revista Eventos Pedagógicos; Revista Gestão e Planejamento; Revista Internacional de Educação Superior; Trabalho, Educação e Saúde.	1

**Fonte:** Elaboração própria.

Em relação aos aspectos metodológicos evidenciados nos artigos analisados, identificou-se que 100% (n=19) das publicações eram oriundas de pesquisas com abordagem qualitativa. Em relação ao tipo de artigo, houve predominância de artigos teórico-empíricos (74% ou n=14). Nos artigos teóricos, identificou-se a predominância de pesquisa bibliográfica; já nos artigos teórico-empíricos, houve um equilíbrio entre os tipos de pesquisa empregados, com destaque para a pesquisa documental que foi empregada em 7 artigos (Quadro 6).

**Quadro 6.** Tipo de artigo, abordagem e tipo da pesquisa.

Tipo de artigo	Abordagem	Tipo de pesquisa	Qtde	%
Teórico	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	5	26%
		Pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo	1	5%
Teórico-empírico	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental	3	16%
		Pesquisa de campo	2	11%
		Pesquisa documental	4	21%
		Pesquisa-ação	4	21%
			19	100%

**Fonte:** Elaboração própria.

Em relação ao tema central dos artigos, observou-se a predominância da discussão sobre os conceitos, a valorização/importância e a avaliação da RSES/RSU (31,6% ou n=6). Observou-se, também, que questões relacionadas à gestão da educação superior e à avaliação da educação superior, chegaram a ser abordadas em 8 (oito) artigos (42,1%), porém com preocupações centrais diversas (por ex., gestão da educação superior, avaliação institucional, marketing institucional e RSES etc.). Além disso, alguns trabalhos abordaram o tema de interesse, interseccionado com a extensão universitária (n=4 ou 21%). Do ponto de vista temático, esses resultados, de certa maneira, mostram-se coerentes com a produção de dissertações/teses sobre o assunto (CALDERÓN; GOMES; BORGES, 2016), além do que, acrescenta-se, a evolução da dinâmica da produção científica, dentro do campo de estudos, de alguma forma ainda reflete a complexidade como componente ou forma das atuações das IES, inclusive na relação entre RSES e a extensão universitária (CALDERÓN, 2005; CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007).

### **Considerações Finais**

O presente trabalho pretendeu contribuir para o campo de estudos voltado à RSES/RSU, uma vez que se entende que estudos bibliométricos podem ser úteis, entre outros pontos, para ampliar o entendimento sobre a dinâmica da produção do conhecimento sobre um tema de interesse, em um determinado campo de estudos. Sendo assim, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado.

De um modo geral, nota-se que a comunidade acadêmica de Educação e de Administração, no país, tem apresentado um considerável interesse pelo tema. Contudo, verifica-se uma diferença significativa em relação à quantidade de publicações de artigos em periódicos, comparativamente à de dissertações e teses defendidas direcionadas ao tema de interesse, o que pode ter ocorrido, em parte, devido ao critério de inclusão da amostra adotado neste estudo, entre outros pontos.

Do ponto de vista da mobilização da comunidade acadêmica brasileira, o presente estudo apontou para um certo equilíbrio da participação de IES públicas federais e as privadas (principalmente as sem fins lucrativos), o que pode sugerir, entre outros elementos, a complexidade das suas atribuições, estruturas e capacidades no que se refere, particularmente, ao esperado entrelaçamento entre a pesquisa científica, o ensino e a extensão, além da preocupação com aspectos voltados à gestão da educação superior, à avaliação institucional e à adequação à regulação legal-normativa estatal.

De um modo geral, é possível notar que as publicações, em sua maioria, buscam discutir a essência da RSES, com o intuito de analisar a sua contribuição na construção de IES de qualidade, com vistas a desempenhar um papel mais ativo na sociedade, além de contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento da sua comunidade, ou ainda, para o aprimoramento da sua relação com o seu entorno socioeconômico. Adicionalmente, notou-se que o tema traz consigo, em boa parte dos artigos, a discussão sobre a gestão e a avaliação da educação superior, sobretudo, devido à Lei 10.861/2004 (SINAES). Esse resultado pode sugerir, à primeira vista, que a preocupação com a gestão e a avaliação do ensino superior, aliada às demandas do SINAES, pode funcionar como um impulsionador à institucionalização da RSES/RSU nas IES brasileiras.

A quantidade de artigos publicados em periódicos nacionais mais relevantes, permite sugerir que tem havido um considerável interesse pelo tema. Uma das possíveis explicações para tal, está relacionada com as preocupações voltadas a formulação e aplicação de leis, normas, planos e políticas voltadas ao tema ora em foco, além da necessidade de aperfeiçoamento da relação entre as IES e a sociedade.

Ao examinar a dinâmica da produção de conhecimento sobre o tema, evidencia-se a predominância de artigos teórico-empíricos, apoiados principalmente por pesquisa bibliográfica e documental. Além disso, nota-se algum empenho com vistas à conceitualização e à definição de concepções acerca de RSES, com destaque para os artigos teóricos baseados em pesquisa bibliográfica. Esses esforços, sem dúvida, se mostram absolutamente importantes, haja vista que a formulação de uma determinada política, bem como a sua respectiva implementação e avaliação, requer uma certa clareza de entendimento sobre o assunto em questão,

por assim dizer.

É de se ressaltar que os artigos publicados eram oriundos de pesquisa básica, de modo que se nota a “relativa” ausência de pesquisas em sua função aplicada, isto é, uma investigação motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, sejam estes imediatos ou não. Nesse sentido, sugere-se que a pesquisa aplicada poderia ser aproveitada, em estudos futuros, para abordar questões relativas, por exemplo, aos sistemas de desenvolvimento e à gestão da RSES, a sua avaliação (institucional, de desempenho, de impacto etc.), entre outros aspectos.

## Referências

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARTIGARRAGA, E.; EIZAGIRRE, A. El reto de la tercera misión: una visión desde Mondragon Unibertsitatea. **La Cuestión Universitaria**, n. 9, p. 74-87, 2017.

BIRCH, K.; PEACOCK, M.; WELLEN, R., HOSSEIN, C. S.; SCOTT, S.; SALAZAR, A. Corporate responsibility. In: BIRCH, K. *et al.* (Eds.). **Business and Society: A critical introduction**. London, UK: Zed Books, 2017.

BLOWFIELD, M.; MURRAY, A. **Corporate responsibility: A critical introduction**. New York, NY: Oxford University Press, 2008.

BRAGA, G. M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (Research Front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

\_\_\_\_\_. MEC; CNE/CES. Resolução nº 3, de 14 de outubro de 2010. Regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de outubro de 2010.

CALDERÓN, A. I. Responsabilidade social: desafios à gestão universitária. **Estudios**, v. 23, n. 34, p.13-27, 2005.

CALDERÓN, A. I.; PESSANHA, J. A. O.; SOARES, V. L. C. **Educação superior**: construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007.

CALDERÓN, A. I.; PEDRO, R. F.; VARGAS, M. C. Responsabilidade social da educação superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 39, p. 1185-98, out./dez. 2011.

CALDERÓN, A. I.; GOMES, C. F.; BORGES, R. M. Social responsibility of higher education: Mapping and thematic tendencies of Brazilian scientific production (1990-2011). **Revista Brasileira de Educação**, v.21, n.66, p. 653-679, jul./set. 2016.

CARROL, A. B.; BUCHHOLTZ, A. K. **Business and Society**: Ethics, Sustainability, and Stakeholder Management. 9.ed. Stamford, CT: Cengage Learning, 2015.

FOLIGNO, A. Z.; SILVA, F. L.; MACHADO, M. M. Extensão universitária: estudo bibliométrico da



produção científica brasileira (2010-2020). **XV Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional – Desafios de uma Sociedade Digital nos Sistemas Produtivos e na Educação**, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo – SP, Brasil, 11 a 12 de novembro, 2020.

FREEMAN, R. E.; HARRISON, J. S.; WICKS, A. C.; PALMAR, B. L.; COLLE, S. **Stakeholder theory: The state of the art**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010.

GIMENEZ, A. M. N.; GAVIRA, M. O.; FIGUEIREDO, S. P.; BONACELLI, M. B. M. Avaliação da relação universidade-sociedade: o caso da Unicamp em perspectiva nacional e internacional. **Revista Debates sobre Innovación**, v. 3, n. 2, p. 1-14, diciembre 2019.

HERNÁNDEZ, C. M.; PENEVA, P. Z.; ARISTIZÁBAL, A. B. Extensión universitaria y aprendizaje-servicio: Análisis de dos casos en Sudáfrica y Costa Rica desde el enfoque de las capacidades para el desarrollo humano. **Revista Interamericana de Educación de Adultos**, año 41, p. 110-137, ene./jun. 2019.

HIDALGO, J. F. O. Responsabilidad social em instituciones de educación: propuesta de medición. **Face – Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales**, v. 19, n. 1, p. 63-77, 2019.

HOLDEN, E. **An anchor in clean water: The roles of anchor institutions in managing Great Bay**. Doctoral Thesis - TUFTS University. Medford, Massachusetts, EUA, 2013.

JAIME, P.; LUCIO, F. **Sociologia das organizações: conceitos, relatos e casos**. São Paulo: Cengage, 2017.

KNOBEL, M. The critical role of communication in a post-truth world. **International Higher Education**, 100, p. 9-10, 2020.

MACHADO, M. M.; PRADOS, R. M. N.; MARTINO, M. A. A extensão e a Educação Profissional e Tecnológica no Centro Paula Souza: realizações, desafios e oportunidades. In: FREIRE, E; VERONA, J. A.; BATISTA, S. S. S. (Orgs.). **Educação Profissional e Tecnológica: extensão e cultura**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018.

MACHADO, M. M., PRADOS, R. M. N. As Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo e a responsabilidade social no ensino superior de graduação tecnológica. **Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura**, v. 22, p. 41-49, 2018.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARTÍ-NOGUERA, J. J.; LICANDRO, O.; GAETE-QUEZADA, R. La responsabilidad social de la educación superior como bien común: concepto y desafíos. **RESU – Revista de la Educación Superior**, v. 47, n. 186, p. 1-22, 2018.

MARTÍ-NOGUERA, J. J.; QUEZADA, R. G. Construcción de um sistema de educación superior socialmente responsable em América Latina: Avances y desafíos. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 27, n. 97, p. 1-29, 2019.

OCTS-OEI – OBSERVATORIO IBEROAMERICANO DE LA CIENCIA, LA TECNOLOGÍA Y LA SOCIEDAD y RICYT – RED IBEROAMERICANA DE INDICADORES DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA. **Manual Iberoamericano de Indicadores de Vinculación de la Universidad con el Entorno Socioeconómico**: Manual de Valencia. Disponível em: [http://www.ricyt.org/wp-content/uploads/2017/06/files\\_manual\\_vinculacion.pdf](http://www.ricyt.org/wp-content/uploads/2017/06/files_manual_vinculacion.pdf). Acesso em: 12 jun. 2020.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RENGIFO, R. L. C.; BERMELO, G. L. V.; MACÍAS, J. F. O.; CEDEÑO, K. J. S. Vinculación con la sociedad: un desafío posible desde el altruismo, el compromiso y la organización. **Revista San Gregorio**, p. 61-67, 2018.

RIBEIRO, R. C.; MAGALHÃES, A. M. Política de responsabilidade social da universidade: conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 42, p.133-156, 2014.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos Bibliométricos em Administração: Discutindo a Transposição de Finalidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro, 2013.

TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. Os desafios da atuação socialmente responsável. In: HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. (Orgs.). **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2002.

Recebido em 07 de janeiro de 2021.

Aceito em 10 de agosto de 2021.